

## Ceilanhood: A visão de dentro em um cinema de fora

Autor: Michael Araújo  
Orientadora: Regina Dalcastagnè

### RESUMO

O presente trabalho busca apresentar e discutir as representações da cidade de Ceilândia, assim como de seus personagens, a partir das observações do ceilandense Adirley Queirós e do brasiliense René Sampaio, diretores dos longas-metragens "Branco sai, preto fica" (2014) e "Faroeste Caboclo" (2013), respectivamente. Considerando as implicações estéticas, políticas e de linguagem cinematográfica dos olhares "de dentro" (de Adirley Queirós) e "de fora" (de René Sampaio) da periferia de Brasília.

### METODOLOGIA

O trabalho se desenvolveu em duas etapas: a primeira na leitura de bibliografia especializada sobre cinema e representação. A segunda etapa consistiu na análise dos filmes "Branco sai, preto fica" (2014) e "Faroeste Caboclo" (2013) contrapondo as visões do diretor que vive em Ceilândia e do diretor brasileiro que atualmente vive entre Rio de Janeiro e São Paulo.

### DISCUSSÕES

A linguagem cinematográfica possibilita ao diretor de cinema o "poder" de produzir representações sobre classes, pessoas ou lugares (HALL, 2006), porém, na maioria dos casos, negros e pobres são personagens estereotipados ou superficiais. Em ambos os filmes, a periferia é retratada, entretanto, em "Faroeste Caboclo" é mostrada a partir da "cosmética da fome" (BENTES, 2007), uma estética que glamouriza e plastifica a favela, tornando-a um produto de exposição. Outro ponto discutido, principalmente em "Branco sai, preto fica", é a relação entre o centro e a periferia de Brasília, distantes fisicamente, mas também separados por limitações socioculturais, que separa e afasta o periférico e pobre do centro.

### CONCLUSÃO

Assim, algumas escolhas estéticas e cinematográficas de René Sampaio podem revelar um discurso estético e até mesmo político sobre como o negro, o pobre ou até mesmo o espaço da periferia são representados no filme. Ao passo que Adirley Queiroz percebe as questões sobre representatividade, estereótipos e a relação centro/periferia de forma diferente. Proporcionando aos seus personagens representações profundas e não estereotipadas, paralelamente, mostrando os habitantes, a cultura e os costumes de Ceilândia, de maneira mais verdadeira e verossímil.



Frame do filme "Faroeste Caboclo" (2013)



Frame do filme "Branco sai, preto fica" (2014)



Frame do filme "Branco sai, preto fica" (2014)

### REFERÊNCIAS

- BENTES, Ivana. Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo: estética e cosmética da fome. Revista Alceu, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p.242-255, jul-dez. 2007.  
DALCASTAGNÈ, Regina. A auto representação de grupos marginalizados: tensões e estratégias na narrativa contemporânea. Letras Hoje, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p.18-31, dez. 2007.  
GERBASE, Carlos. Cinema - Primeiro Filme: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.  
HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.  
LINS, Paula Diniz. O pobre em cena: representação no cinema brasileiro contemporâneo. 2009. 126 f. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília, Brasília, 2009.  
LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. Lisboa: Edições 70, 1999.  
SANTOS, Luiz Alberto Brandão. Textos da Cidade. In: VASCONCELOS, Maurício Salles; COELHO, Haydée Ribeiro (Org.). 1000 Rastros Rápidos: Cultura e Milênio. Belo Horizonte: Fale, 1999. p. 131-138.